

A aquicultura extensiva em água doce

Os lagos são tratados de forma a favorecer o desenvolvimento da fauna aquática a um rendimento superior ao do ecossistema natural. A densidade é fraca e a alimentação dos peixes é natural. Alguns produtores fornecem um complemento alimentar. Estes lagos desempenham um papel importante e positivo na paisagem, na gestão da água e na biodiversidade.

Exemplos – Carpa, em policultura com outras espécies (coregono, lucioperca, lúcio, peixe-gato, etc.).

A aquicultura de espécies marinhas em instalações em terra

A criação de peixes marinhos (nomeadamente peixes chatos) pode fazer-se igualmente em tanques artificiais em terra, mas alimentados por água do mar. A recirculação de água, permitindo um ambiente fechado e controlado, é necessária para uma produção otimizada nas maternidades e zonas de alevinagem de espécies marinhas.

Exemplos – Pregado, linguado legítimo, linguado do Senegal, robalo legítimo, dourada.

A aquicultura extensiva em águas salobras

Os animais (frequentemente trazidos pelos fluxos marinhos) são mantidos em lagoas preparadas para o efeito (ex.: valicultura italiana, «esteros» espanhóis). A introdução de alevins de maternidade e de suplementos alimentares reforçam o carácter semiextensivo desta criação. Esta forma de aquicultura desempenha um papel importante na conservação do património natural costeiro.

Exemplos – Robalo, enguia, linguado legítimo, linguado do Senegal, dourada, tainha, esturjão, camarão e moluscos.

A aquicultura intensiva em água doce

Nos sistemas intensivos, os peixes são criados em tanques até atingirem um tamanho comercial. Existem duas técnicas: o escoamento contínuo (os tanques são alimentados pela água do rio a montante e restituem-lha a jusante) e a recirculação (a água mantém-se em circuito fechado e é reciclada a fim de poder «recircular» nos tanques). Os sistemas em recirculação são mais onerosos (energia), mas permitem um melhor controlo das condições de criação (temperatura, oxigénio) e da qualidade da água.

Exemplos – Truta arco-íris, enguia, peixe-gato, esturjão, tilápia, etc.

A aquicultura marinha em jaula

Os peixes são mantidos em jaulas ancoradas no fundo e mantidas à superfície por uma estrutura flutuante em plástico. Esta forma de criação pratica-se sobretudo nas zonas abrigadas próximas da costa, mas o recurso a técnicas mais sofisticadas (jaulas submersíveis, televigilância, alimentação automática, etc.) deverão permitir um afastamento relativamente à costa.

Exemplos – Salmão do Atlântico, robalo legítimo, dourada, corvina, etc.

A conquicultura

A criação dos moluscos baseia-se na recolha de pós-larvas selvagens ou de incubação que se alimentam de nutrientes naturais presentes no ambiente (animais filtradores). A ostreicultura e a mitilicultura representam 90% da produção europeia, com uma grande diversidade de técnicas: no fundo, em mesas, em estacas, em varais, etc.

Exemplos – Ostras (ostreicultura), mexilhões (mitilicultura), amêijoas cristãs, orelhas do mar.